

Mano descobre
a ecologia

Esta edição possui os mesmos textos ficcionais da edição anterior, publicada pela editora SENAC São Paulo.

Mano descobre a ecologia

© Heloisa Prieto e Gilberto Dimenstein, 2001

Gerente editorial Claudia Morales

Editor Fabricio Waltrick

Editora assistente Thaíse Costa Macêdo

Diagramadora Thatiana Kalas

Estagiária (texto) Raquel Nakasone

Estagiário (arte) Daniel Argento

Assessoria técnica Dr. Paulo V. Bloise

Preparadora Lilian Jenkino

Coordenadora de revisão Ivany Picasso Batista

Revisoras Ivone P. B. Groenitz, Kátia Miaciro e Luciene Lima

Projeto gráfico Sílvia Ribeiro

Assistente de design Marilisa von Schmaedel

Coordenadora de arte Soraia Scarpa

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P949m

3.ed.

Prieto, Heloisa, 1954-

Mano descobre a ecologia / Heloisa Prieto, Gilberto Dimenstein ;
ilustrações Maria Eugênia. - 3.ed. - São Paulo : Ática, 2011.

48p. : il. - (Mano : cidadão-aprendiz)

ISBN 978-85-08-14677-2

1. Ecologia - Literatura infantojuvenil. 2. Meio ambiente -
Literatura infantojuvenil. 3. Ética - Literatura infantojuvenil.
4. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Dimenstein, Gilberto,
1956-. II. Eugênia, Maria, 1963-. III. Título. IV. Série.

11-2172.

CDD: 028.5

CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 14677-2

CAE: 263256 | Código da obra CL 737973

2015

3ª edição | 3ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática, 2011

Avenida das Nações Unidas, 7221 – CEP 05425-902 – São Paulo, SP

Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@atica.com.br

www.atica.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Mano descobre a ecologia

Heloisa Prieto
Gilberto Dimenstein

Ilustrações: Maria Eugênia

MAIOR MICO DO MUNDO



Meu avô Hermano tem manias estranhas. Tipo, quando ele está cismado com alguma coisa, senta numa mesinha e fica jogando paciência. É louco, nunca entendi como um cara tão bravo quanto ele consegue ficar horas fazendo fileirinhas de cartas de baralho.

Tudo começou um pouco antes das férias, no dia em que entrei na sala, ia perguntar como é que ele tinha paciência pra jogar paciência, mas ele já foi logo me perguntando:

– Ei, Mano, você sabe por que se paga mico?

E eu:

– Porque se entra numa roubada, certo?

– Não, é porque a gente não tem paciência de esperar a hora certa. Coitado daquele macaquinho tão simpático do jogo do mico.

Nisso chegou o Oscar, meu melhor amigo, e voou direto pra geladeira, louco de sede e de fome. Meu avô guardou o baralho. Só sei que o Oscar estava irado demais.

– Meu, a gente vai ter de pagar um mico daqueles.

– O que é isso, Oscar, que coincidência, meu avô estava me contando...

Mas eu não consegui continuar porque o Oscar, quando quer contar alguma coisa, simplesmente ignora o que a gente diz e continua falando sem parar.

– Cara, você viu o que o professor disse na aula? A gente agora tem um trabalho de ciências pra fazer nas férias. Ciências!!! Meu, eu odeio trabalho de ciências! Sua mãe combinou de levar a gente pra praia; chega lá, tem de ficar fazendo pesquisa sobre ecologia. Cara, eu já estou tão cansado dos verdinhos, vegetarianos, defensores de bichinhos...

– O que é isso, Oscar? Tá louco, é?

– Ah, tudo bem, eu sei que essas coisas são importantes, só que não na minha praia.

– Que praia, Oscar, você não sai da frente do micro...

– É, mas agora eu estava achando legal viajar com vocês pra beira-mar. Tava até pensando em aprender a surfar...

Olhei para o Oscar, ele é imenso, vive na base do regime, e fiquei imaginando como é que ele ia conseguir equilibrar aquela barriga enorme numa pranchinha...

Nisso entra Natália, minha irmã caçula.

Ela é fanática pelo Japão. Só quer comer sushi, ler mangá – aquelas revistinhas japonesas –, assistir seriado japonês e lutar kendô. Minha mãe queria que ela fizesse jazz, mas ela só quer saber de luta, e luta japonesa, chinesa não vale.

Bom, ela sentou na mesa da cozinha e declarou sem mais nem menos:

– *Eu sei ler o futuro nas cartas.*

Todo mundo riu, mas o Oscar quis pagar pra ver. E não é que ela cobrou mesmo? Quando Oscar abriu a carteira e tirou todas as moedas, achei que ele tinha alucinado.

Shirley, nossa empregada, entrou bem na hora que a Natália abre um baralhinho de mico-preto e começa a bancar a cigana.

– *Hoje o futuro se mostrará para mim. Vejo muito bem o que irá acontecer aos grandes amigos, Mano e Oscar.*

Ela fez um suspense danado, depois tirou a carta do baralho:

– *Mico!!! Vocês vão pagar o maior mico do mundo!!!*

Pronto. Oscar quis o dinheiro de volta; eu saí correndo com o baralho só pra ela ficar brava. Minha mãe estava chegando carregada de compras. Trombada: voou compra pra todo lado. Meu avô veio ver o que estava rolando: escorrega no leite derramado, torce o pé, Shirley entra com o esfregão, o negócio escapa da mão dela, cai na cabeça da Natália, que fugia de fininho para o quarto.

MICO!!! Não é que a pirralha acertou? Mas o pior mesmo é que ela acertou muito mais do que isso, porque mal sabia eu que o mico tava mesmo solto e que a gente ia encarar uma micada daquelas...

